



PERGUNTAS E RESPOSTAS DA ELEIÇÃO PARA DCL

- ✓ Ao contrário do que alguns candidatos têm dito, não há risco de retirarem o direito dos trabalhadores elegerem o Diretor Comercial por não votarem nesta eleição. **Este direito é garantido pela Constituição do Estado, pela Lei 13.570 e pelo Acordo de Acionistas firmado entre Governo do Estado e Celos.**
- ✓ A notícia que em uma segunda votação qualquer quórum elegeria um candidato é **mentira!** A regra diz que, não havendo quórum de 50% uma nova votação deve ser realizada em 72 horas. Isso quer dizer que ela segue as mesmas regras da eleição, precisando de quórum para ser válida.
- ✓ **Por que os sindicatos não indicam ou apoiam um candidato?** Porque essa é a orientação da própria categoria, deliberada em Congresso dos Empregados. Os sindicatos defendem o processo eleitoral legal e o direito dos trabalhadores, sem indicar ou apoiar candidatos. **Como esta eleição é baseada em um golpe, a Intercel orienta os trabalhadores a não validarem o processo!**
- ✓ Mas não seria melhor escolher entre os candidatos um para nos representar? **NÃO!** Quem se candidatou nesta eleição deu suporte ao golpe e validou um processo que ataca todas as representações dos celesquianos e abre caminho para a privatização.
- ✓ A questão é muito maior do que a DCL. **Votar significa concordar com o ataque às representações e dar aval para o próximo golpe: cassar o mandato do Representante dos Empregados no Conselho de Administração!**
- ✓ De golpe em golpe contra as representações, a Diretoria e o Conselho abrem o caminho para vender a Celesc. **Não votar é defender nossas representações e dar força à luta contra a privatização.**

VOTAR É VALIDAR O PROCESSO DE PRIVATIZAÇÃO DA CELESC

NÃO VOTE!

GESTÃO DA PERICULOSIDADE NÃO PODE VIRAR ASSÉDIO NEM TRAZER DANOS AO ATENDIMENTO À POPULAÇÃO

Representantes da Diretoria afirmam que corte de periculosidade denunciado não é orientação da central

A reunião da Comissão de Recursos Humanos realizada no dia 22, na sede da Celesc, foi marcada pela postura intransigente e pelas ameaças da Diretoria de Gestão Corporativa, Claudine Furtado Anchite, aos dirigentes sindicais e aos trabalhadores. Entretanto, a ausência da Diretora em grande parte da reunião fez com que assuntos de grande importância como a Periculosidade dos celesquianos fossem registrados. Denunciada pela categoria aos sin-

dicatos da Intercel, a "nova gestão" da periculosidade trazia velhas práticas que já deram errado. Corte de periculosidade no mês de férias, rodízio de periculosidade e uma série de ameaças de outrora voltaram à tona, sob justificativa de redução de custos. Na reunião da CRH os dirigentes sindicais reafirmaram a posição histórica: a periculosidade deve ser paga aos trabalhadores que se expõem a risco e que qualquer gestão que impeça os trabalhadores

de executarem suas atividades com o único intuito de redução de despesas é assédio e compromete o atendimento à sociedade catarinense. De acordo com a representação da Celesc na CRH, há uma deliberação para gestão da periculosidade, mas não foi repassada nenhuma orientação sobre corte em férias, impedimento de trabalho em campo nem rodízio. Segundo a manifestação, estas propostas são de responsabilidade das próprias regionais e não orientação da

Central e a Diretoria fará contato com as agências para orientar e esclarecer o assunto.

A Intercel reafirmou a necessidade de pagamento correto da periculosidade, respeitando os trabalhadores e primando pelo atendimento de qualidade à sociedade catarinense. Os sindicatos continuarão fiscalizando a situação, resguardando os direitos da categoria e lutando contra os retrocessos denunciados pelos trabalhadores.

ELETOBRAS

SEMINÁRIO DE PLANEJAMENTO DO CNE

Coletivo Nacional dos Eletricitários reúne dirigentes sindicais para unificação da luta em defesa dos trabalhadores

O Coletivo Nacional dos Eletricitários realizou de 22 a 24 de janeiro, em Salvador, o seu Seminário de Planejamento. O encontro anual tem por objetivo avaliar as ações empreendidas pelo CNE no ano anterior, para desta forma aperfeiçoar as estratégias de luta e de negociação para o próximo período. Os debates se concentraram nas ações que visam à organização da campanha salarial 2020 e luta contra a privatização do Sistema Eletrobras.

O assessor econômico do CNE, Gustavo Teixeira, realizou uma ampla apresentação sobre o cenário do setor elétrico nacional, onde mostrou que ao contrário do que pregam os privatistas, a chamada concorrência não existe, mas sim a concentração dos mesmos grupos econômicos no comando acionário das empresas de energia. Para ele caso aconteça à privatização da Eletrobras o resultado será catastrófico para a população brasileira, pois as tarifas terão aumentos extorsivos, pois o estado estará fora desse processo de regulação de preços ou no mínimo muito enfraquecido para fazer qualquer contraponto. O painel de análise de conjuntura teve como palestrante o ex-ministro da Previdência e do Ministério do Trabalho, Ricardo Berzoini, que foi bastante contundente sobre o momento que o país atravessa. "A classe trabalhadora brasileira enfrenta seu pior inimigo do ponto de vista político desde a ditadura. Esse governo de viés autoritário e ultraliberal veio com o propósito de aniquilar o Estado e todas as conquistas dos trabalhadores, o que eles ainda não deram fim, como é o caso do bolsa família e de outras políticas públicas por receio do que pode acontecer. Mas o que for possível eles vão tentar. O movimento sindical tem um papel importantíssimo nesse embate, pois ele mesmo ainda em fase de reestruturação tem o poder de mobilizar os trabalhadores e a sociedade, por isso é fundamental adequar o discurso para fora e buscar os aliados, mesmos que não estejam historicamente no mesmo campo político para somar forças contra a



barbárie em curso", disse.

O Técnico do DIEESE, Fernando Benfca, realizou palestra sobre as negociações das campanhas salariais das estatais e das empresas privadas, onde constatou um cenário de grandes dificuldades para os trabalhadores nos dois setores. Para ele a condução da política econômica baseada na retirada de direitos, aliada a uma prolongada recessão econômica e arrocho salarial impactam diretamente nas mesas de negociação, e os resultados finais do ano de 2019 ficaram distante de outros períodos.

Clarice Ferraz, do Instituto Ilumina e pesquisadora e professora do Grupo de Economia de Energia da UFRJ, falou sobre a transição energética e seus impactos no setor elétrico brasileiro. Para ela vai ser obrigatório que os países busquem matrizes mais limpas de energia com base renovável em função das mudanças climáticas, e o Brasil vai ter papel importante nessa conjuntura, já que nenhum país tem um sistema elétrico tão flexível e com tanta abundância de recursos naturais. Por isso, é fundamental uma política energética que traga segurança e capacidade de gerar um ganho

social e econômico.

Os aspectos jurídicos para a campanha salarial de 2020, a análise do PL 5877, os demais projetos em andamento no Congresso e a luta contra a privatização também foram discutidos durante o seminário de planejamento. Para este painel foram convidados a Dra. Clara Lis, do escritório Garcez, e o Dr. Wesley Loureiro, do escritório Lindoso, ambos pertencentes às assessorias jurídicas contratadas pelo Coletivo Nacional dos Eletricitários e que vem desempenhando um papel decisivo para a luta dos trabalhadores do Sistema Eletrobras.

Fechando o seminário o CNE através das lideranças presentes debateram as ações que deverão ser empreendidas em 2020 no sentido de barrar a tentativa do governo Bolsonaro de privatizar o Sistema Eletrobras, bem como, a campanha salarial 2020. Foi consenso de que será fundamental aumentar a mobilização em todas as frentes, seja no congresso, na área jurídica, nas bases políticas dos parlamentares e na comunicação com os trabalhadores, mas principalmente com a sociedade.

ELETOBRAS

RECEITAS PREVISTAS COM PRIVATIZAÇÃO DA ELETOBRAS DEVEM SAIR DO ORÇAMENTO DA UNIÃO

Projeto de privatização da Eletrobras pode perder prioridade em ano eleitoral

Diversos meios de comunicação repercutiram esta semana que o governo deve retirar do Orçamento os R\$ 16,2 bilhões de receitas previstas no processo de privatização da Eletrobras. Para especialistas no setor e fontes envolvidas nas discussões do tema, ao retirar do orçamento estas receitas pelo terceiro ano consecutivo, o governo Jair Bolsonaro pode ter perdido o timing para a aprovação do projeto de lei de privatização da Eletrobras, pois em meio a um ano eleitoral, o projeto não deve ser prioridade. Claramente há resistências à privatização no Senado, e o Presidente da Câmara já sinalizou que não dará prosseguimento ao projeto de

lei enquanto o governo não apurar arestas no Senado.

No entanto, para os sindicatos que compõem a Intersul e o CNE, nada disso é garantia. A mobilização e a pressão junto aos parlamentares não pode parar, pois o desejo de entregar nossas empresas ao capital estrangeiro é grande por parte do Governo. Por isso mesmo os trabalhadores não devem abandonar a trincheira, mas sim intensificar a luta e a resistência, não estando descartada a necessidade de recorrer à greve durante a próxima campanha de data-base, que terá como foco mais uma vez a defesa dos direitos, do emprego, das empresas públicas e do interesse da sociedade.

CELESC

POR QUE NÃO VOTAR?

Se a diretoria apoia o processo, é ruim para a Celesc Pública

A eleição para Diretor Comercial é fundamental para o futuro da Celesc Pública. O repúdio ao processo eleitoral e o não voto contribuirão na luta contra a privatização. Neste processo, a Intercel tem percorrido os locais de trabalho e alertado os trabalhadores dos riscos de participar de uma eleição ilegal que pavimentará o golpe contra a representação dos trabalhadores. O que está em jogo já não é a cadeira de Diretor Comercial. É a consolidação de um processo estruturado desde o início desta nova gestão para privatizar a Celesc. Este projeto passa, obrigatoriamente, pela erradicação do contraditório, pelo fim da oposição aos atos que tem tentado apagar da Celesc a participação dos empregados na gestão. Foi por isso que no ACT 2019/20 a Diretoria atacou os sindicatos, diminuindo o número de dirigentes sindicais liberados. O passo seguinte foi tirar de dentro da diretoria a única oposição, porque infelizmente, os empregados de carreira que foram indi-

cados diretores decidiram fazer parte dos ataques aos celesquianos. Foi do ódio aos trabalhadores que saiu o golpe que cassou o mandato do diretor comercial eleito. E é através de uma campanha de marketing e de mentiras que querem passar um ar de legalidade à esta eleição.

Entretanto, em quem os trabalhadores devem acreditar? Em um presidente que esconde um vínculo trabalhista que gera conflito de interesse? Em uma diretora que apresenta um certificado de participação como se fosse de conclusão de curso para continuar na empresa? Em trabalhadores de carreira que viraram as costas para os companheiros por um cargo de diretoria? Todos eles participaram do golpe. E o golpe não para nesta eleição. O objetivo é aprofundar o ataque às representações, cassando o mandato do representante dos empregados no Conselho. Na próxima semana, a ausência na votação é a arma contra a privatização. NÃO VOTEM!

EXPEDIENTE

Linha Viva é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de Santa Catarina - INTERCEL e da Intersindical dos Eletricitários do Sul do Brasil - INTERSUL

Jornalista responsável: Paulo G. Horn (MTE 3489/SC)
Conselho Editorial: Leonardo Contin da Costa
Rua Max Colin, 2368, Joinville, SC | CEP 89216-000 | E-mail: sindsc@terra.com.br

As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

ELEIÇÕES SINDICAIS 2020/2023 - EDITAL

Em cumprimento ao disposto no artigo 41º do estatuto do Sindicato dos Trabalhadores Eletricitários do Vale do Itajaí, comunicamos que foi registrada a seguinte chapa, com concorrente à eleição a que se refere o Edital publicado no dia 09/01/2020, neste jornal.

Chapa Única

DIRETORIA EXECUTIVA EFETIVOS:

Presidente – Felipe Rafael Klering Braga
Vice Presidente – Lucio Andre Sousa da Silva
Secretário Geral – Douglas Dutra da Silva
Diretor Administrativo – Giovanni Corrêa Ávila
Diretor Financeiro – Bruno Anacleto
Diretor de Divulgação – Elcio Alcione Lorenzetti
Diretor de Assessoria Jurídica – João Batista de Liz e Souza
Diretor de Formação Sindical – Luciene Evangelista dos Santos Silva

CONSELHO FISCAL EFETIVOS:

Itacir Pereira Jardim
Paulo Sérgio Miguel Filho
Ricardo Maurício Schlei
Rodrigo Castro Alves Almeida
Sílvio Klock

REPRESENTANTE JUNTO A ENTIDADE DE GRAU SUPERIOR EFETIVOS:

Alan Gustavo Possamai
Reni Escopel

DIRETORIA EXECUTIVA SUPLENTE:

Daniel Davi Barcelo,
Deivid Job de Souza Rodrigues,
Fábio de Souza Patrício,
Fábio Junior Engels,
José Roberto de Oliveira,
Lucas Alberton,
Orlando Nestor Gretter,
Rubens Alfredo de Oliveira Vieira

CONSELHO FISCAL SUPLENTE:

Darlan de Sá Fernandes,
Elaine Larsen,
Greison Grassmann,
José Henrique Marcelino,
Kandyce Santos Brasil

REPRESENTANTE JUNTO A ENTIDADE DE GRAU SUPERIOR SUPLENTE:

Cleiton Schwartz
Davi Coelho

Nos termos do artigo 41 do estatuto do Sindicato, o prazo para impugnação de candidatura é de 5 (cinco) dias a contar da publicação deste aviso, o qual terá 5 (cinco) dias para apresentar sua defesa.

Blumenau, 29 de janeiro de 2020.
Rogério Lang | Membro da Comissão Eleitoral

CUTUCADAS

MAIS UMA CONSULTORIA PARA PRIVATIZAR A ELETOBRAS

Em uma semana onde os meios de comunicação repercutiram que no BNDES foram gastos R\$ 48 milhões em uma auditoria que não serviu pra nada, questionada até pelo TCU, agora é a vez da Eletrobras anunciar não uma auditoria, mas sim uma "nova consultoria" como tantas outras já contratadas, para mais uma vez rever a estrutura organizacional da companhia. Enquanto isso, o relatório da consultoria Deloitte, que serviria pra embasar a incorporação da Eletrosul pela CGTEE, ainda não apareceu, apesar do Mandado de Segurança não cumprido.

TENHA AS AÇÕES DA ELETOBRAS, MESMO QUE ELA CONTINUE ESTATAL!

Porque o Banco Credit Suisse indicaria isso a seus clientes? A compra de ações de uma empresa quebrada? As ações da Eletrobras (ELET3; ELET6) devem ser compradas e mantidas, mesmo em um cenário que não ocorra a privatização, dispara o Credit Suisse, em um relatório enviado a clientes neste domingo dia 26. Para os analistas do banco, a empresa está sustentada por uma geração de fluxo de caixa decente e que garante um fluxo de dividendos razoável, "mesmo que o cenário de privatização não se concretize".

ELETRICITÁRIO É PREMIADO

**PELA ACADEMIA CATARINENS DE
LETRAS**

POR UM INSTANTE.

VI O TEMPO PARAR.

AQUI BEM PRÓXIMO.

DIANTE DE MEU OLHO.

ELE ARRASTOU AS VEIAS E MEU PEITO DESCEU.

NAQUELE INSTANTE TUDO FOI ETERNO.

GRITOS, PALAVRAS.

PAPÉIS NA ESTANTE.

NAQUELE INSTANTE A MORTE TOMOU POSSE DE MIM.

VIREI PÓ, POEIRA.

AREIA SEM FIM.

NAQUELE INSTANTE O MUNDO PAROU PARA OUVIR-ME CAIR.

NAQUELE INSTANTE EU MORRI.

Um eletricitário acaba de ser premiado pela Academia Catarinense de Letras. É Leandro Serpa, trabalhador da Cerej e diretor do Sinergia. O prêmio foi na categoria Poesia, com seu livro 'Por Um Instante'. Natural de Tijucas, Leandro é formado em Artes Plásticas/Visuais na UDESC, Graduação em 2011 e Mestrado em 2015. Portanto, sua atuação base nas Artes é no campo da visualidade, onde aprofundou seus estudos acadêmicos. No entanto as artes visuais e a literatura estão presentes na sua trajetória desde a infância, ora escrevendo, ora desenhando.

Segundo ele, "na UDESC, em 2006, no Bacharelado de Artes Plásticas, estes universos se expandem e a imersão no campo da visualidade e da literatura se dão com base nas aulas, nas horas de ateliê e nas leituras na biblioteca. O período de 2006 a 2009, foi o que escrevi com maior frequência poesias, contos e letras de música paralelo à produção visual. No período de 2010 a 2019 meu trabalho com a escrita poética diminuiu muito em função da demanda das Artes Visuais ou trabalhos de outra ordem. Neste período concluí o Mestrado em Artes Visuais na Udesc, entre os anos 2013 e 2015, e realizei o Projeto Fanáticos, um trabalho de Artes Visuais cujo tema base é o futebol, premiado no Edital Anderle no ano de 2013. O projeto Fanáticos fora realizado a partir de 2013 e concluído em 2014, ano da Copa do Mundo de Futebol no Brasil, com exposições individuais em Brasília/DF, Florianópolis/SC e São José/SC e exposições coletivas em São Paulo, Rio de Janeiro, Piracicaba, Minas Gerais além de Portugal e Japão. No período realizei também ações de ensino nas unidades SESC de Santa Catarina e produção de exposições

por nosso Estado e demais Estados brasileiros além de algumas participações em Mostras Internacionais. Em agosto de 2014 assumi a cadeira 22 da academia Tijuquense de Letras OATL, instituição das Letras de minha cidade, e no ano seguinte com a colaboração do presidente da OATL, Tonni Lima, e do membro William Wollinger Brenuvida, publiquei meu primeiro livro; 2007 – Palavras no Tempo, uma reunião de algumas poesias e contos escritos durante os anos de 2006 a 2012."

O livro Por Um Instante foi publicado em 2019. Para Leandro, "o trabalho do escritor tem duas etapas fundamentais; a primeira a escrita, o momento do embate com as palavras, a segunda; a publicação, o momento do embate com o livro, a coisa física e com o público". Atualmente ele se dedica à elaboração de dois textos que abordam a situação que passamos no Brasil com o Golpe de Estado que segue em andamento destruindo nossas riquezas e Direitos Sociais. Em um deles, iniciado em 2017, intitulado O Jogo do Golpe, que faz menção a um projeto Visual que realizei e que fui premiado no Prêmio Jovens Artistas Catarinenses de 2018, construo uma narrativa trazendo ao papel possíveis diálogos de atores emblemáticos para a concretização do Golpe de Estado no Brasil de 2016. Os personagens são atores políticos, da imprensa, do sistema financeiro, da justiça...

"O outro texto, um romance talvez, iniciei no passado, 2019, e tem sua abertura no dia seguinte ao segundo turno das eleições do Brasil, em 29 de outubro de 2018, e penso abordar os fatos políticos ocorridos no país na última década partindo da perspectiva de um narrador distanciado dos fatos, um brasileiro que 'seguia sua vida' até que o

Golpe de 2016 e em seguida, a fraude eleitoral de 2018 caem no seu colo, o que fazer?"

Sobre seu lado artístico o eletricitário diz que as "mulheres que amei e que me amaram foram fundamentais para minha escrita. Em outros momentos a indignação quanto a condição humana foi o fator de criação e ainda em momentos de dúvida e incerteza mergulhei nas profundezas do meu ser, daquilo que sou, e de lá arranquei palavras, algo como que escavar a terra ao contrário. De dentro para fora! O trabalho da Arte pode ser dolorido por vezes. É isso! Palavras, poemas, são frutos da vida, da experiência, do sangue e da Luta!"

Além da literatura Leandro Serpa possui experiência e atuação relevante na Arte Contemporânea nacional tendo exposto em diversas unidades da Federação, tais como Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Brasília, Goiás, Bahia, Ceará, Sergipe e Paraíba, bem como ministrou oficinas e cursos sobre sua produção e poética em unidades Sesc e instituições de ensino de Santa Catarina e demais Estados Brasileiros. Internacionalmente o artista tem participado, desde o ano de 2009 de Exposições, Mostras e Bienais em países de várias regiões do globo, caso de Portugal, China, Japão, EUA, Argentina, Polônia e Ucrânia.

Leandro Serpa possui obras em Galerias, acervos de colecionadores e instituições museológicas nacionais, bem como premiações em editais estaduais e participação singular em Salões e Bienais de Arte Contemporânea, nacionais e internacionais. Longa vida ao nosso eletricitário combativo e artista.

